

**João Queiroz****“Passeio”**

24 Setembro – 7 Novembro 2020

Terça a Sexta: 14 –19 h

Sábado: 10–13 h; 14–19 h

*“Desviemo-nos aqui, seguindo pelas margens do Ilisso,  
e tão logo um lugarnos pareça tranquilo, sentamos”*

Platão, Fedro 229a

Platão no início do diálogo mostra-nos Sócrates passeando extra muros, algo de muito pouco habitual. “O campo e as árvores nada têm a ensinar, ao contrário dos homens da cidade.” 230d

Os passeios do filósofo, do poeta, do músico, do cineasta, do pintor são diferentes mas compartilham algo de semelhante: uma especial relação com o lugar onde o ofício é privilegiadamente executado. O filósofo passeia no campo com a Ágora na mente, o pintor com o Atelier.

Lembramo-nos de grandes exemplos: Rousseau, à volta de Paris; Worthsworth, no Lake District; Beethoven, no Wienerwald; Vertov, na grande cidade. Compreendemos os passeios pela obra. Imaginamos quais poderiam ter sido os momentos de paragem, de suspensão, de inspiração, de reparo. Imaginamos a sequência, a estrutura do passeio, os seus momentos constituintes. E mesmo que a nossa imaginação não acerte com a realidade, ela foi convidada pela obra a exercer-se, a passear-se. É esse, na verdade, o “passeio” que se pretende. Passeio aqui não é um relato ou uma descrição, é um convite.

João Queiroz

**João Queiroz****“Passeio”**

24 September – 7 November 2020

Tuesday to Friday: 2 –7 pm

Saturday: 10 am – 1 pm; 2–7 pm

*“Let us turn aside here and go along the Ilissus;  
then we can sit down quietly wherever we please.”*

Plato, Phaedrus 229a

In the beginning of the dialogue, Plato shows Socrates strolling beyond the walls, something very unusual. “Now the country places and the trees won’t teach me anything, and the people in the city do.” 230d

The philosopher’s walks, the poet’s, the musician’s, the filmmaker’s, the painter’s are different but share something similar: a special connection with the place where the craft is executed in privilege. The philosopher walks in the country with Agora in mind, the painter with his Studio.

We are reminded of great examples: Rousseau around Paris; Worthsworth at Lake District; Beethoven at Wienerwald; Vertov in the big city. We understand the walks by observing the work. We imagine which could have been the moments of halt, suspension, inspiration, notice. We imagine the sequence, the structure of the walk, its defining moments. And even if our imagination doesn’t match reality, she was invited by the work to exercise, to stroll. That is, in fact, the “walk” we intend to take. To go for a walk in this case is not an account or a description, it’s an invitation.

João Queiroz